

RELATÓRIO MENSAL DA PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR, ANO IX - Nº 101



Outubro fortalece a previsão de um ano com excelentes resultados

Pontos a destacar

O varejo da Região Metropolitana do Recife (RMR) voltou a crescer em outubro. O comércio em geral aumentou seu faturamento em 1,47% na comparação com setembro e 9,52% em relação a outubro de 2009. Sem as concessionárias de veículos estes percentuais foram 0,67% e 13,4%, respectivamente.

Todos os ramos e segmentos apresentaram resultados positivos quando comparados com outubro do ano passado. No acumulado do ano registra-se um incremento de cerca de 15%, não deixando margem a dúvidas quanto a boa performance do varejo em 2010.

Na cotejo com setembro, dos cinco segmentos acompanhados pela Fecomércio/PE somente o Comércio Automotivo mostrou decréscimo, em decorrência da retração de 1,85% nas vendas das concessionárias de veículos. Essa pequena queda em setembro não compromete o bom desempenho do ramo em 2010, que pode ser verificado através do incremento de mais de 28% em relação a outubro de 2009 e no aumento de mais de 18% no acumulado do ano.

A massa dos salários, mesmo com certa indefinição na comparação com setembro, cresceu cerca de 12% tanto em relação a outubro de 2009 quanto no acumulado nos dez primeiros meses de 2010, indicando que parte dos bons resultados do varejo estão sendo repassados aos trabalhadores.

O emprego cresceu mais de 1,6% no mês, na comparação com setembro, sinalizando que as contratações de mão de obra temporária já foram iniciadas. No confronto com outubro de 2009, o aumento passou de 5%, e no acumulado o crescimento já ultrapassou 6%, deixando clara a completa recuperação dos postos perdidos por conta da crise financeira no ano passado.

PROGNÓSTICO

Depois de ficarem quase estáveis entre junho e agosto, os preços voltaram a crescer em setembro e em outubro, aumentaram 0,75%, quando medidos pelo IPCA-IBGE. A previsão do mercado para a inflação no ano, acompanhada pelo Banco Central, subiu de 5% para 5,5% mas, apesar da prévia do IPCA de novembro ter atingido 0,86%, a inflação fechará o ano dentro da meta. Por sua vez, o crescimento do PIB nacional deverá passar de 7,5%, cerca de dois pontos acima da inflação. A taxa de desocupação deve continuar baixa, em torno de 6%, o que combinado com o aumento dos salários levam, em conjunto com o bom desempenho dos preços e da renda, a um cenário muito satisfatório para o varejo neste final de ano.

Esse cenário é ainda mais satisfatório quando se prevê que inadimplência não deverá crescer em 2010. Por sua vez, a disponibilidade de crédito, a despeito da esperada redução dos prazos de pagamentos, em vista do aumento da incerteza, continuará a fomentar o consumo das famílias neste final de ano, de modo que mantemos nosso prognóstico de que o varejo da RMR deverá em 2010 suplantar os 13,88% registrados em 2004, que é até o presente o melhor da série iniciada pela Fecomércio/PE em 2002.

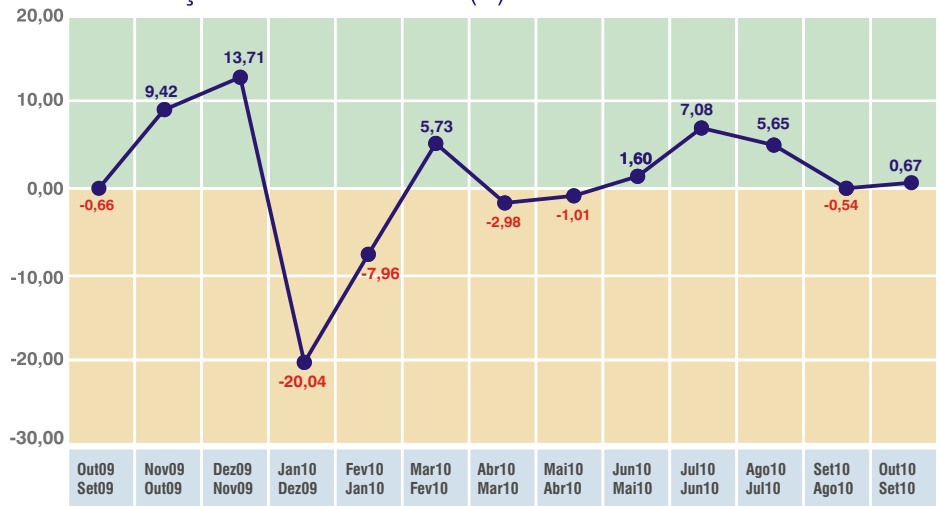
DADOS MENSAIS, ANUAIS E ACUMULADOS

DISCRIMINAÇÃO	FATURAMENTO REAL			MASSA SALARIAL			NÍVEL DE EMPREGO		
	out/2010 set/2010	out/2010 out/2009	jan-out/2010 jan-out/2009	out/2010 set/2010	out/2010 out/2009	jan-out/2010 jan-out/2009	out/2010 set/2010	out/2010 out/2009	jan-out/2010 jan-out/2009
COMÉRCIO EM GERAL	0,67	13,40	15,17	-0,23	11,48	11,52	1,61	5,62	6,68
COMÉRCIO EM GERAL (Exc. Conces.)	1,47	9,52	14,27	0,31	12,10	11,63	1,86	4,80	5,52
BENS DE CONSUMO DURÁVEIS	3,06	11,43	19,31	0,10	2,54	6,68	0,78	-0,68	2,70
Móveis e Decorações	2,95	11,81	12,69	-1,25	6,90	7,96	-0,51	1,72	3,49
Lojas de Utilidades Domésticas	10,61	14,95	17,48	-0,03	10,84	11,62	1,40	-0,75	4,06
Cine-foto-som e Óticas	-1,70	0,92	5,63	-1,29	-2,63	-1,64	0,24	0,05	-4,53
Informática	-2,75	10,83	27,37	1,69	-3,25	7,56	1,14	-2,51	6,21
BENS DE CONSUMO SEMIDURÁVEIS	2,89	13,69	13,85	1,38	11,80	9,57	3,00	2,43	3,83
Vestuário	6,85	10,83	14,74	-0,20	0,82	3,55	1,38	-6,55	1,06
Tecidos	-2,91	10,68	18,74	1,63	16,37	11,83	3,85	5,01	6,40
Calçados	3,35	15,25	15,67	2,28	19,06	13,63	4,85	9,38	5,53
Livrarias e Papelarias	3,62	16,83	7,23	0,86	4,93	6,27	0,64	3,68	3,49
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	0,88	12,45	13,50	1,66	6,09	5,59	0,66	4,86	3,88
Supermercados	4,49	15,13	8,69	0,43	0,33	0,37	1,16	1,02	2,32
Farmácias e Perfumarias	1,16	2,06	6,86	3,74	8,85	11,61	1,74	7,71	7,79
Combustíveis	0,58	12,93	16,56	1,66	9,20	6,91	-0,17	6,46	3,27
COMÉRCIO AUTOMOTIVO	-1,66	25,05	17,86	-3,26	5,90	9,47	-1,22	8,33	11,77
Concessionárias de Veículos	-1,85	28,36	18,33	-3,37	7,94	10,87	-0,72	13,89	18,71
Autopeças e Acessórios	0,10	1,54	14,15	-2,80	-2,08	3,82	-2,37	-2,78	-0,87
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	0,95	5,06	13,46	-0,86	24,85	22,41	2,72	11,49	11,13

Variação percentual entre o mês atual e o mês anterior

Em outubro, as vendas reais do comércio varejista da RMR, apresentaram uma expansão de apenas 0,67% em relação ao mês anterior. A exceção do setor automotivo, os demais segmentos pesquisados experimentaram crescimento nas vendas, com destaque para Bens de Consumo Duráveis e Semiduráveis. O primeiro obteve ganhos de 3,06%, onde se destacaram os ramos de utilidades domésticas e móveis e decorações. Bens Semiduráveis avançaram cerca de 3%, justificado pelo dinamismo dos ramos de vestuário, calçados e livrarias e papelarias. Cabe ainda citar o pequeno crescimento de Materiais de Construção (0,95%), segmento que responde por mais de 26% do faturamento geral. Bens de Consumo Não Duráveis (0,88%) teve no ramo de supermercados o melhor comportamento. A evolução das vendas dos supermercados sofre forte influência do crescimento do poder de compra da população, sobretudo das classes C e D.

VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)



Em contrapartida o Comércio Automotivo acusou mais uma vez retração de 1,66%, justificada pela queda nas vendas das concessionárias de veículos (1,85%), evidenciando, portanto, um freio do ritmo de negócios mensais.

A criação de postos de trabalho acompanhou de perto o desempenho do faturamento e o índice acusou uma evolução de 1,61% em relação a setembro. Por sua vez, a massa de salários pagos no varejo registrou um ligeiro declínio (0,23%), o que denota certa estabilidade.

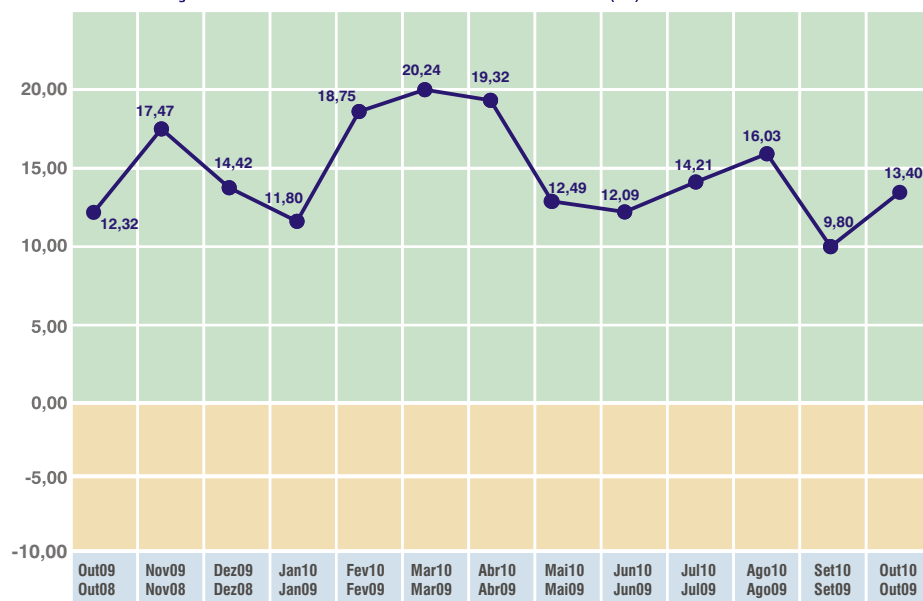
Variação percentual do mês atual em relação a igual mês do ano anterior

Já em relação ao mesmo mês do ano anterior, o varejo metropolitano registrou um avanço expressivo (13,40%), sinalizando a continuidade da série de taxas de crescimento. Todos os cinco segmentos monitorados pela Fecomércio/PE aumentaram as vendas. Observa-se forte influência das concessionárias de veículos, pois ao excluí-las, que no período em análise contabilizou expansão real de 28,36%, a taxa do indicador geral diminuiu para um patamar de 9,52%.

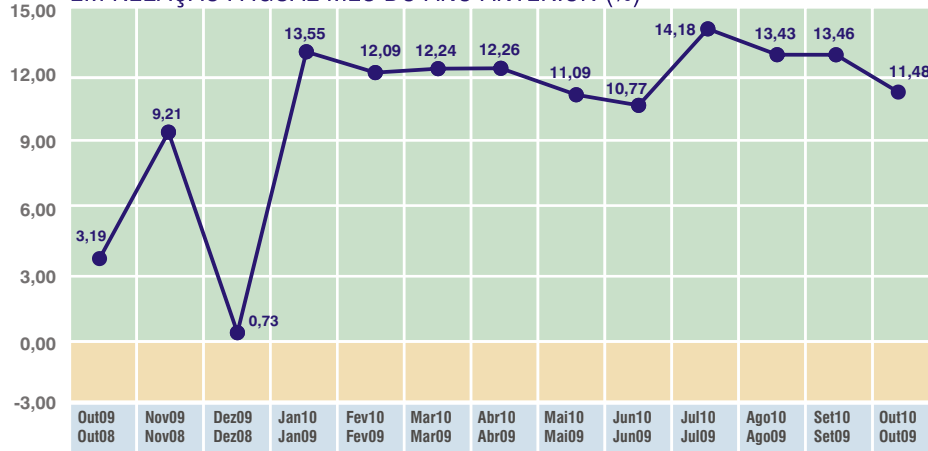
Nos demais segmentos, ressaltam-se Bens Semiduráveis (13,69%), Não Duráveis (12,45%) e Duráveis (11,43%). Nos ramos, as melhores performances foram registradas pelas concessionárias de veículos 28,36%, livrarias e papelarias 16,83%, calçados 15,25%, supermercados 15,13%, lojas de utilidades domésticas 14,95% e combustíveis 12,93%.

Os outros dois indicadores monitorados, geração de empregos e massa salarial seguiram de perto a trajetória das vendas do comércio, com expansão de 5,62% e 11,48%, respectivamente.

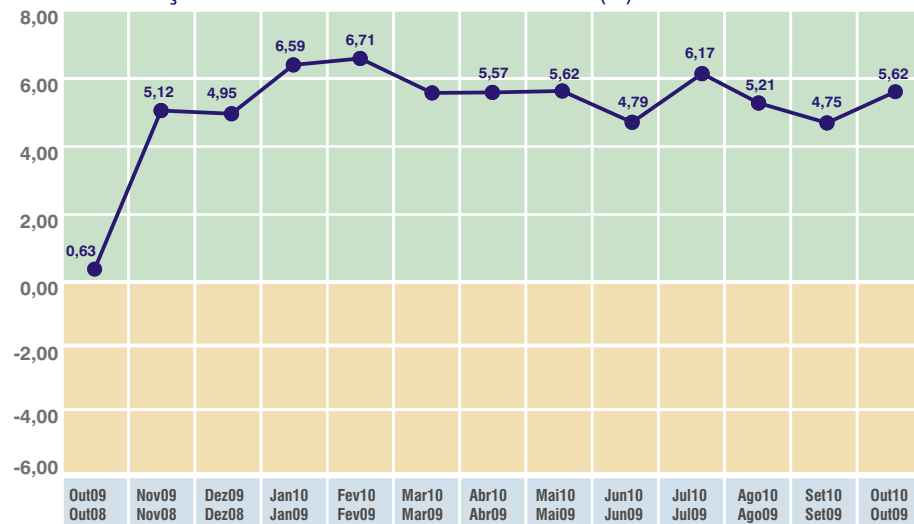
VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



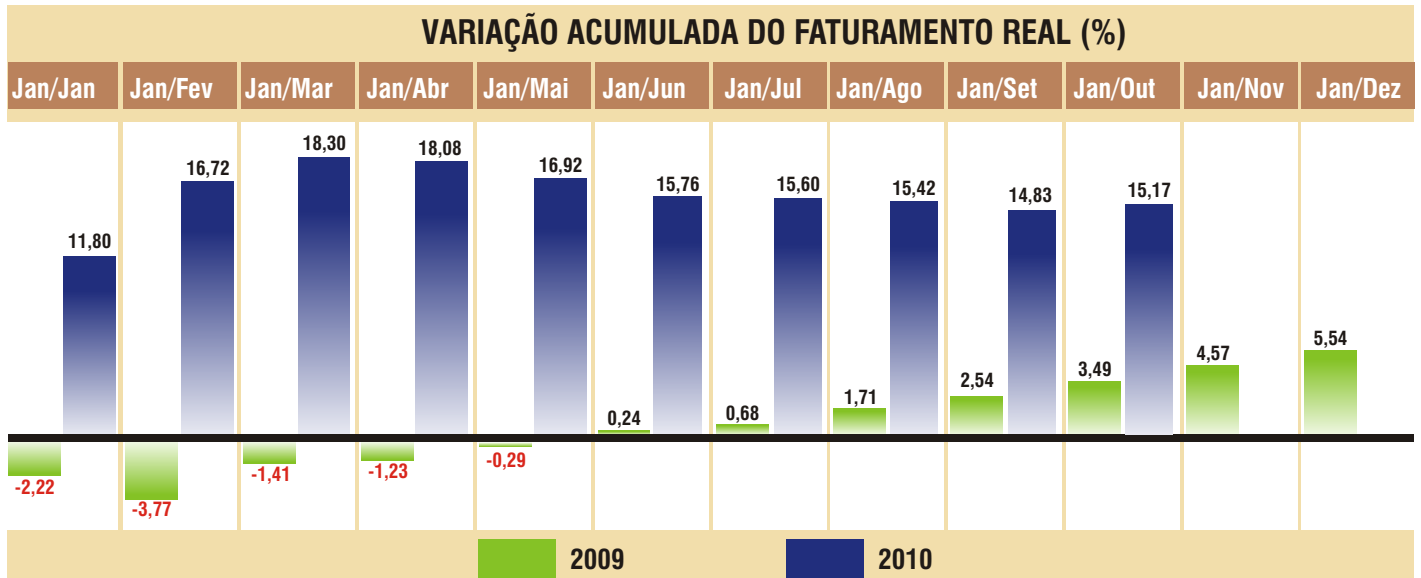
VARIAÇÃO DO NÍVEL DE SALÁRIOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



VARIAÇÃO DO NÍVEL DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)



Variação acumulada no mês em relação ao mesmo período do ano anterior

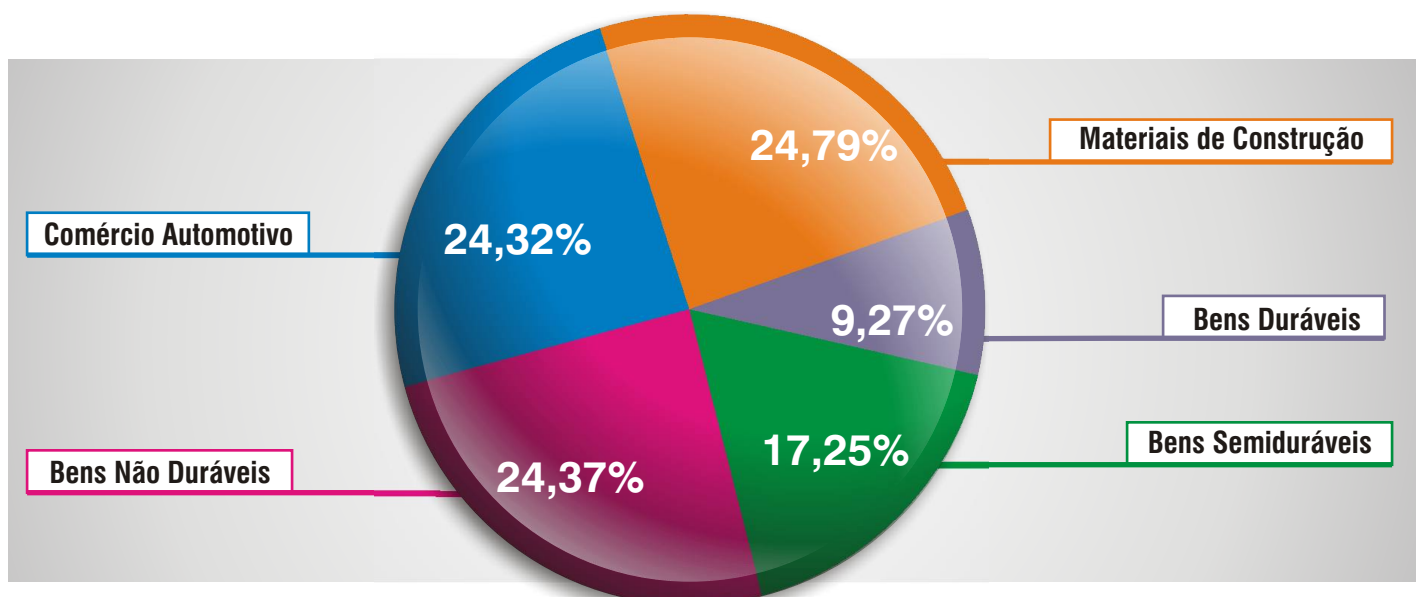


A combinação de uma baixa taxa de desemprego, confiança dos consumidores e crescimento da massa salarial, se refletiu fortemente nas vendas acumuladas ao longo dos dez meses de 2010. De fato, o indicador de vendas apresentou crescimento real 15,17% sobre igual período de 2009, descontada a inflação pelo IPCA-IBGE. Ainda que favorecido pelo efeito base, os números revelam um desempenho dos mais dinâmicos. Sem a influência das revendas de veículos (18,33%), o índice geral passa para 14,27%, evidenciando mais uma vez a ponderação do ramo no indicador geral. De acordo com Banco Central as operações de crédito para pessoas físicas visando a aquisição de veículos cresceram em cerca de 43% nos últimos doze meses.

Todos os segmentos monitorados obtiveram variações positivas nas vendas cujos índices por ordem de importância foram os seguintes: 19,31% Bens Duráveis, 17,86% Comércio Automotivo, 13,85% Semiduráveis, 13,50% Duráveis e 13,46% Materiais de Construção. Para este último, a perspectiva é de seguir forte até o final do ano quando acaba o período de redução do IPI.

Coerentes com as vendas reais do varejo metropolitano, a geração de empregos e a massa de salários registraram variações positivas de 6,68% e 11,52% respectivamente.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO FATURAMENTO REAL (%) - OUTUBRO / 2010



Aos Empresários do Comércio Varejista da RMR

A Federação do Comércio do Estado de Pernambuco, por meio do Instituto Oscar Amorim de Desenvolvimento Econômico e Social, apresenta mais uma vez à sociedade em geral os resultados da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife. Com mais essa prestação de serviço, a Fecomércio/PE acredita estar cumprindo o seu papel representativo, levando aos empresários, informações consistentes de desempenho do Comércio. Embasadas em um sério sistema de coleta de dados e rigoroso tratamento estatístico, permitem uma correta tomada de decisões tanto em relação a novos investimentos, quanto na definição de estratégias para fazer frente a um mercado tão competitivo.

Fazendo parte do Índice Nacional idealizado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) desde 2002 junto com outras Federações, a Região Metropolitana do Recife vem se destacando por ser a primeira a divulgar os seus resultados, o que para nós é motivo de orgulho, por servirmos de comparação para o restante do País. Mas tudo isso só é possível porque temos uma Equipe de Trabalho competente e comprometida com o ideal de luta e clareza nos resultados apresentados.

Confiando em um Brasil mais produtivo, esperamos, com esse trabalho estar contribuindo para a Sociedade no desenvolvimento e na manutenção de um instrumento científico apurado, de análise da realidade do Comércio.

Josias Silva de Albuquerque

Presidente do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc-PE

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Na atualidade, os estudos de conjuntura econômica ocupam lugar de relevo nas atividades pública e privada. Os fenômenos econômicos estão em contínua mutação, sendo por isso temerário planejar ações de curto prazo quando se conhecem apenas os parâmetros estruturais.

A análise da conjuntura do Comércio é especialmente importante, porque dentre as atividades econômicas é das mais dependentes de fenômenos de curto prazo. Em decorrência de seu conhecimento, serve como balizamento não só para as empresas, pois têm condições de avaliarem suas posições em relação ao desempenho médio onde estão inseridas, como também para o governo central, que pode melhor direcionar as políticas públicas.

Desde 2001 a Federação do Comércio do Estado de Pernambuco -FECOMÉRCIO/PE- integra uma rede nacional de acompanhamento da conjuntura comercial, liderada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) e a partir de 2002 passou a divulgar mensalmente a análise do desempenho do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife, por meio da Pesquisa Conjuntural. A Pesquisa tem em seu escopo três variáveis principais: Faturamento Real, Nível de Salário e Número de Empregados.

O acompanhamento que é feito permite às empresas avaliarem seu desempenho em relação aos padrões estadual e nacional, favorecendo o delineamento de tendências, abrindo espaço, quando necessário, para uma intervenção rápida capaz de reverter uma direção não pretendida ou reforçar resultados julgados desejáveis.

Ressalta-se que as informações conjunturais além de se constituírem em importante instrumento para a tomada de decisões de curto prazo, também podem ser úteis para o processo decisório e estratégico. A acumulação dessas informações permite a formação de painéis que ajudam a identificar movimentos recorrentes, tais como sazonalidades, ciclos de negócios e outros, cuja identificação proporcionam uma melhor programação econômico-financeira.

A experiência da FECOMÉRCIO/PE tem demonstrado que existe em Pernambuco uma grande demanda de informações sobre o desempenho do Comércio Varejista, constituindo-se motivo de satisfação a grande receptividade que a Pesquisa Conjuntural vem tendo não só por parte dos empresários, mas de institutos de pesquisa, dos meios de comunicação e da comunidade em geral.

METODOLOGIA

A Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da Região Metropolitana do Recife - PCCV é uma pesquisa de natureza exploratória-descritiva realizada mensalmente pela FECOMÉRCIO/PE, como parte de um levantamento de nível nacional coordenado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). Entende-se como Comércio Varejista a atividade comercial regularmente estabelecida, com um ou mais empregados registrados (ou não) por estabelecimento e com mais de 51% das vendas destinadas a consumidores finais, sendo estas pessoas físicas.

Os dados primários que dão origem a Pesquisa são obtidos através de questionários padrão preenchidos mensalmente pelas empresas e coletados pela FECOMÉRCIO-PE por meios eletrônicos. A participação dessas empresas se deu através do processo de amostragem estratificada aleatória, que usou como variável de estratificação o Faturamento anual, formando assim a amostra da Pesquisa que passa a ser chamada de "Painel de Informantes".

É através do painel que se faz o acompanhamento Conjuntural do Comércio por meio da produção de índices mensais de desempenho analisando as seguintes variáveis: Faturamento Real, Folha de Salários e Número de Empregados. Por Faturamento Real entende-se a receita mensal bruta da empresa decorrente da venda de mercadorias, incluindo impostos e taxas incidentes sobre o faturamento tais como: IPI, ICMS, COFINS e outros, excluindo-se as receitas financeiras e não operacionais. A Folha de Pagamentos corresponde ao total de rendimentos mensais pagos aos empregados, incluindo o salário fixo, gratificações, comissões, férias, participações nos lucros e outras, sem dedução das contribuições da previdência e impostos. O Número de Empregados registra o total de pessoas em atividade na empresa e por ela diretamente remunerados, sejam formais ou informais. Para fazer o deflacionamento dos dados mensais da Pesquisa é utilizado o Índice de Preço ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado mensalmente pelo IBGE.

Área geográfica da pesquisa

Do ponto de vista espacial, todas as análises se referem à área Metropolitana do Recife, nas seguintes cidades:

- Abreu e Lima
- Cabo de Santo Agostinho
- Camaragibe
- Igarassu
- Jaboatão dos Guararapes
- Moreno
- Olinda
- Paulista
- Recife
- São Lourenço da Mata

Comparações de análise e o nível de agregação dos dados

O acompanhamento das três variáveis da Pesquisa Conjuntural (Faturamento Real, Folha de Pagamentos e Número de Empregados) é feito por meio de três categorias de análise: i) mês atual em relação ao mês anterior; ii) mês atual em relação a igual mês do ano anterior; iii) acumulado ao longo dos meses no ano, em relação ao acumulado nos mesmos meses do ano anterior.

Cada categoria analisada possui quatro níveis de agregação: i) o mais amplo inclui todo Comércio Varejista da RMR; ii) Comércio em Geral, sem a presença das concessionárias de veículos; iii) Grandes Segmentos; iv) Ramos.

COMÉRCIO EM GERAL

Bens De Consumo Duráveis

- Móveis e Decorações
- Utilidades Domésticas
- Cine-foto-som e Óticas
- Informática

Bens De Consumo Semiduráveis

- Vestuário
- Tecidos
- Livrarias e Papelarias
- Calçados

Bens De Consumo Não Duráveis

- Supermercados
- Combustíveis
- Farmácias e Perfumarias

Comércio Automotivo

- Concessionárias de Veículos
- Autopeças e Acessórios

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO

RELATÓRIO MENSAL DA PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DA RMR

FECOMÉRCIO-PE

Av. Visconde de Suassuna, 255
Cep: 50050-540 - Santo Amaro - Recife/PE
Tel.: (81)3231.5393 / 3221.6226
Fax: (81) 3423.3024
E-mail: pesquisa@fecomercio-pe.com.br ou
pesquisafecomercio-pe@hotmail.com

Presidente - Josias Silva de Albuquerque

INSTITUTO EMPRESÁRIO OSCAR AMORIM DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Centro de Pesquisa

Supervisão - Lailze Santos
Coordenação - Urbano da Nóbrega
Consultores AD HOC - José Fernandes de Menezes e
Luiz Kehrlé
Pesquisadoras: Adriana Mendes e Andréa Carla

Tiragem: 500 Exemplares
Projeto Gráfico: André Marinho

